



## **BIOÉTICA AMBIENTAL E SOCIAL EM VAN RENSSELAER POTTER**

## **BIOÉTICA AMBIENTAL Y SOCIAL EN VAN RENSSELAER POTTER**

## **ENVIRONMENTAL AND SOCIAL BIOETHICS IN VAN RENSSELAER POTTER**

### **Dr. Anor Sganzerla**

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8687-3408>  
anor.sganzerla@gmail.com

### **Dr. Diego Carlos Zanella**

Universidade Franciscana, Brasil  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2180-4011>  
diego.zanella@gmail.com

### **Dr. Alberto Paulo Neto**

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2322-1984>  
apnsophos@gmail.com

### **Me. Verônica do Nascimento Graeser**

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9704-5675>  
graeser.veronica@gmail.com

## **RESUMO**

A bioética global de Potter representa uma crítica ao ideal de progresso e de desenvolvimento econômico e tecnocientífico de seu tempo, que em vista dos lucros econômicos imediatos degrada o ambiente natural e compromete a sobrevivência humana futura e a qualidade de vida de toda a biosfera. Frente a essa realidade, esta pesquisa quer analisar como a bioética global de Potter se concretiza em bioética ambiental e social com a superação da perspectiva individual da bioética, e com a ampliação da proteção ética para as comunidades humanas, ambientais e sociais. Trata-se de uma pesquisa analítico-crítica, uma vez que Potter reconhece

com sua bioética global que há uma interdependência da saúde da natureza com a saúde humana e social. Conclui-se que com a degradação natural, degrada-se também o próprio ser humano, seus valores e princípios, sua identidade cultural e sua história.

### **Palavras-chave**

Bioética – Potter - Global – Ambiental – Social

Licencia Creative Commons Attribution Non-  
Comercial 3.0 Unported (CC BY-NC 3.0) Licencia



**CUADERNOS DE SOFÍA  
EDITORIAL**

### **RESUMEN**

La bioética global de Potter representa una crítica al ideal de progreso y desarrollo económico y tecnocientífico de su época, que en vista de los beneficios económicos inmediatos degrada el medio natural y compromete la supervivencia humana futura y la calidad de vida de toda la biosfera. Frente a esa realidad, esta investigación tiene como objetivo analizar cómo la bioética global de Potter se materializa en bioética ambiental y social, superando la perspectiva individual de la bioética, y con la ampliación de la protección ética para las comunidades humanas, ambientales y sociales. Se trata de una investigación analítico-crítica ya que Potter reconoce con su bioética global que existe una interdependencia entre la salud de la naturaleza y la salud humana y social. Se concluye que con la degradación natural se degrada también al ser humano, sus valores y principios, su identidad cultural y su historia.

*Palabras clave: Bioética – Potter – Global – Ambiental – Social.*

### **ABSTRACT**

Potter's global bioethics represents a critique of the ideal of progress and economic and technoscientific development of his time, which in view of immediate economic profits degrades the natural environment and compromises future human survival and the quality of life of the entire biosphere. Faced with this reality, this research aims to analyze how Potter's global bioethics is materialized in environmental and social bioethics, overcoming the individual perspective of bioethics, and with the expansion of ethical protection for human, environmental and social communities. This is analytical-critical research since Potter recognizes with his global bioethics that there is an interdependence between nature's health and human and social health. It is concluded that with the natural degradation, the human being, its values and principles, its cultural identity and history are also degraded.

## **Keywords**

Bioethics – Potter – Global – Environmental – Social

## **Introdução**

Em seu nascimento, a bioética se utilizou dos fundamentos estabelecidos da tradição ética para compor a sua base conceitual. No entanto, a perspectiva global da bioética, exigiu com que se ampliasse essa abordagem de modo a incluir além dos seres humanos, a totalidade da vida da biosfera, as questões sociais, culturais que historicamente haviam sido ignoradas pela tradição ética. Essa visão ampliada da bioética, por sua vez, permitiu a diferenciação das abordagens, bem como abriu espaço para o caráter interdisciplinar dessas abordagens.

No entanto, não foi essa dimensão ampliada e global da bioética que prevaleceu nas primeiras décadas do nascimento da bioética, e sim, o modelo hegemônico do princípalismo bioético de T. L. Beauchamp e J. F. Childress, limitado ainda aos cânones da tradição ética. Embora esse modelo bioético tenha contribuído para que teólogos e filósofos também pudessem avaliar criticamente os avanços do progresso tecnológico da medicina e, a prática médica, esse modelo bioético refletia muito mais uma preocupação com o indivíduo do que com o coletivo, uma característica das tradições teológicas e filosóficas de análise ética. Foi essa compreensão que rapidamente influenciou a sociedade estadunidense, local de surgimento e difusão da bioética.

Em relação ao Brasil e à América Latina, o modelo princípalista teve dificuldade em responder aos problemas persistentes e emergentes da realidade local, pois não conseguiu dar conta da totalidade das vulnerabilidades, nem dos novos assuntos que exigiam respostas. Se historicamente as questões de justiça social, ambiental, econômicas, políticas e educacionais eram enfrentadas de modo independente e individual, a bioética de V. R. Potter alerta-nos sobre a necessidade de uma compreensão de todas essas dimensões da vida humana de modo conjunto, o que exigiu um retorno à perspectiva global da bioética proposta em seu nascimento.

Frente a esse cenário, esta reflexão quer analisar como a bioética global de Potter se concretiza em bioética ambiental e social, com a superação da perspectiva individual da bioética, e a ampliação da proteção ética para as comunidades humanas, ambientais e sociais.

### **1. As preocupações da bioética global de V. R. Potter**

Os temas clássicos da bioética ocupam um lugar especial em sua história, e, nesse sentido, necessitam constantemente de novas reflexões e revisões, pois são questões da vida humana relacionadas ao desenvolvimento da sociedade humana, vista como uma comunidade que se torna objeto de uma bioética ambiental e social, que se tornaram urgente. Nesse sentido, os problemas da vida individual e particular

continuam a existir e merecem atenção, no entanto, são as necessidades coletivas de comunidades humanas, ambientais e sociais que devido ao seu grau de vulnerabilidade, exigem maior atenção e cuidado.

Essa ampliação da perspectiva da bioética exige também um alargamento da tradição ética, pois é preciso proteger muito além do ser humano individual, e voltar-se para certas realidades que historicamente não receberam a devida atenção da ética, a exemplo da totalidade do ambiente natural e social.

É nesse contexto que o movimento chamado de bioética global fundamenta sua análise dentro de uma compreensão mais ampla da realidade, na qual o ser humano se compreende no contexto que está inserido. Desse modo, as preocupações centram-se na perspectiva coletiva que envolve desde questões sanitárias, de saúde pública, de distribuição de recursos e de acessibilidade, de direitos humanos, entre outros.

Uma das características da bioética, desde o seu surgimento, tem sido a tentativa de evitar a ética puramente individual, com a demonstração da necessidade da diferenciação das meras deontologias e/ou códigos particulares da ética profissional. A interdisciplinaridade não pode ser reduzida às temáticas acerca das ciências biomédicas. Os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais tampouco podem ser evitados. A ética da vida é uma ética social. Ela não questiona apenas o papel do médico em relação ao paciente, mas o próprio objetivo da medicina, da ciência e da tecnologia no âmbito das estruturas sociais. Ela precisa indicar qual é a posição do ser humano na natureza e quais devem ser os critérios de intervenções ou manipulações em seu corpo e em sua vida.

Atualmente, quando as abordagens bioéticas em uso acusam suas fissuras, cada vez mais bioeticistas estão cientes das limitações da abordagem biomédica da disciplina e voltam seus olhos para o sistema heterogêneo de Potter, um tanto confuso, mas holístico, que talvez involuntariamente acabe se unindo a uma visão de pensamento complexo, na qual o conhecimento e o valor são estabelecidos nas condições iniciais de uma compreensão renovada do significado e do destino da vida. Para Potter, a bioética deveria ser vista

“[...] como uma nova disciplina que combinaria conhecimento e reflexão. A bioética deve ser vista como uma abordagem cibernética em relação à contínua busca de sabedoria pela humanidade, que define o conhecimento de como usar o conhecimento para a sobrevivência humana e para o seu aperfeiçoamento. Ao concluir, peço a vocês que pensem na bioética como uma nova ciência ética, que combina humildade, responsabilidade e uma competência interdisciplinar e intercultural, que potencializa o senso de humanidade”.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Van Rensselaer Potter, Transcrição do vídeo do IV Congresso Mundial de Bioética – IAB (Tóquio, Japão, 1998). In Pessini, L; Sganzerla, A.; Zanella, D. C. (Orgs.). Van Rensselaer Potter: um bioeticista original. (São Paulo: Loyola. 2018c), 251.

Potter se comprometeu com aqueles que sofrem e com o futuro, e, por isso, é necessário dar a devida importância ao que esse legado significa para os milhares de seres humanos privados de seus direitos mais elementares, apesar das urgências e desastres de todos os tipos. É preciso apostar no valor da solidariedade e na resolutividade do agir para evitar uma tragédia ecológica, construir uma existência digna e sustentável para as futuras gerações e demonstrar com isso que outro mundo mais humano e responsável é possível.

As ideias de Potter não encontraram um terreno fértil para se desenvolverem nos Estados Unidos da América no contexto de seu nascimento, apesar da popularidade que o termo bioética alcançou em tão pouco tempo. Os meios de comunicação, que divulgaram falhas éticas na execução de estudos científicos, contribuíram para a tomada de consciência da opinião pública, crítica e questionadora, nas décadas de 1960 e 1970, frente os graves problemas econômicos e sociais, assim como com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia.

“O que me preocupava, então, trinta e seis anos atrás, quando eu tinha 51 anos, era o questionamento do progresso e para onde o avanço materialista da ciência e da tecnologia levavam a cultura ocidental. Enfatizei, o que na minha visão, se tornou a missão da bioética: uma tentativa de responder à questão que a humanidade enfrentava: que tipo de futuro estávamos construindo e se tínhamos algumas opções”.<sup>2</sup>

O contexto referido por Potter remonta ao ano de 1962, quando a Universidade do Estado de Dakota do Sul convidou seu ex-aluno Van Rensselaer Potter para uma conferência por ocasião do centenário da lei sobre concessões de terras, assinada ainda no governo de Abraham Lincoln (1809-1865), e sob a qual a universidade havia sido fundada. Dadas as circunstâncias, embora a honra tenha sido conferida a ele por seus mais de vinte anos de experiência com estudos sobre o câncer, Potter decidiu optar por uma questão mais filosófica.

Nessa conferência, que mais tarde veio a se tornar o terceiro capítulo de seu livro *Bioética: Ponte para o Futuro*, Potter analisou três imagens de progresso: a imagem religiosa do progresso, a imagem materialista do progresso e a imagem científico-filosófica do progresso. Ao final dessa conferência, Potter chegou à conclusão de que “o conceito científico-filosófico de progresso que enfatiza a sabedoria de longo alcance é o único tipo de progresso que pode conduzir à sobrevivência”.<sup>3</sup>

Embora a metáfora da “ponte para o futuro” já estivesse presente nessa palestra de 1962, Potter levou mais oito anos para amadurecer sua definição de bioética, como a disciplina em que o conhecimento científico e filosófico converge

---

<sup>2</sup> Van Rensselaer Potter, Transcrição do vídeo do IV Congresso Mundial de Bioética – IAB (Tóquio, Japão, 1998). In Pessini, L.; Sganzerla, A.; Zanella, D. C. (Orgs.). Van Rensselaer Potter: um bioeticista original. (São Paulo: Loyola. 2018c), 245.

<sup>3</sup> Van Rensselaer Potter, *Bioética: ponte para o futuro*. (São Paulo: Loyola. 2016), 74.

com a finalidade de dar concretude a essa cultura de sobrevivência defendida por ele. É apenas em *Bioética: Ciência da Sobrevivência*, artigo publicado em 1970 na revista *Perspectives in Biology and Medicine*, que ele utilizou o termo ‘bioética’ pela primeira vez.

“[A] teoria original da bioética era a intuição da sobrevivência da espécie humana, em uma forma decente e sustentável de civilização, exigindo o desenvolvimento e a manutenção de um sistema ético. Tal sistema é a bioética global, baseada em intuições e reflexão circunscrita pelo conhecimento empírico de todas as ciências, mas especialmente do conhecimento biológico. Nessa afirmação, uso a palavra empírica no seu sentido usual: conhecimento empírico é o conhecimento baseado em observações e experimentos que são verificáveis independentemente. Esse sistema ético proposto permanece hoje como sendo o coração da bioética ponte, com sua extensão na bioética global, em que a função de “ponte” exige a aproximação da ética médica e da ética ambiental, em escala mundial, para preservar a sobrevivência humana”.<sup>4</sup>

O pensamento de Potter evoluiu e se radicalizou no sentido de perceber que as pontes entre o conhecimento empírico das ciências naturais e sociais não são suficientes para realizar o ideal bioético da sobrevivência. A partir disso, passou a tomar como exemplo a disparidade dos avanços na genética molecular em relação à reflexão sobre o impacto econômico e social de seus potenciais benefícios e riscos. Portanto, a terceira fase no desenvolvimento da disciplina que Potter criou é a bioética profunda.

Como se pode ver, o pensamento de Potter é um amalgama de diferentes tendências do saber humano contemporâneo, no qual se evidencia uma progressiva radicalização desde a *bioética ponte* até a *bioética profunda* – sustentável – mas que não apresenta uma teoria ética consistente. O propósito de Potter foi o de enfrentar sua visão do problema e não o de construir uma teoria ética. No entanto, como temos visto, a bioética de Potter lança as bases para o desenvolvimento social e sustentável, ou seja, lança as bases para o enfrentamento de muitos problemas concretos da realidade mundial, latino-americana e brasileira. Trata-se fundamentalmente de “um chamado para forjar uma nova ética, de fato uma bioética social”.<sup>5</sup>

---

<sup>4</sup> Van Rensselaer Potter, Transcrição do vídeo do IV Congresso Mundial de Bioética – IAB (Tóquio, Japão, 1998). In Pessini, L; Sganzerla, A.; Zanella, D. C. (Orgs.). Van Rensselaer Potter: um bioeticista original. (São Paulo: Loyola. 2018c), 244.

<sup>5</sup> Van Rensselaer Potter, Transcrição do vídeo do Congresso Mundial de Bioética – SIBI (Gijón, Espanha, 2000). In Pessini, L; Sganzerla, A. y Zanella, D. C. (Orgs.). Van Rensselaer Potter: um bioeticista original. (São Paulo: Loyola. 2018b), 256.

## 2. A interdependência entre Bioética global, ambiental e social

Além da relutância da ética médica ao diálogo interdisciplinar e da tendência no âmbito médico de interpretar a bioética como uma ética médica, Potter se convenceu de que as pontes bioéticas deveriam ser estendidas também ao que se denomina de ética agrícola, ética social, ética religiosa e ética capitalista.

“A ética social procura soluções em relação ao conflito entre os superprivilegiados e os pobres. As questões em maior ou menor intensidade versam sobre o conflito: a tendência para os mais privilegiados *versus* a luta pela sobrevivência. [...]. Hoje, como nunca antes, os superprivilegiados precisam adotar uma ética de preocupação para com os pobres [...]. Precisamos urgentemente de uma ética que não privilegie uma atitude de despreocupação e indiferença”.<sup>6</sup>

As diferentes pontes bioéticas apontadas por Potter acima como necessárias, se opõem à visão e aos ideais da ética capitalista da filosofia do livre mercado preocupada unicamente nas conquistas econômicas no tempo presente, sem levar em conta os interesses da natureza, a qualidade de vida humana presente e futura, e todas as relações de interdependência dos humanos com o ambiente natural e social.

Embora a filosofia de livre mercado proposta por Adam Smith através da mão invisível pudesse representar um instrumento para o bem social, Potter afirma que o modo de pensar de Smith, representa “[...] as mãos de rapina operando no livre mercado da economia global que cortam as florestas tropicais e esvaziam o mar de peixes”.<sup>7</sup> Desse modo, esse modelo falha “[...] redondamente em resolver o dilema da simples justiça em equilibrar direitos humanos em relação a um máximo de lucro para poucos”.<sup>8</sup> Em outras palavras, “[...] a economia smithiana [...] não conseguiu servir o bem social e o objetivo da sobrevivência global sustentável [...] com sentido decente de justiça”<sup>9</sup> para toda a humanidade.

A lógica desse modelo de desenvolvimento econômico e de progresso, preocupada com as conquistas momentâneas das sociedades locais, torna-se ainda mais prejudicial pela sua incapacidade de avaliar os problemas em escala global. Com isso, as questões ambientais, sociais, culturais, econômicas ainda

---

<sup>6</sup> Van Rensselaer Potter, Transcrição do vídeo do IV Congresso Mundial de Bioética – IAB (Tóquio, Japão, 1998). In Pessini, L; Sganzerla, A.; Zanella, D. C. (Orgs.). Van Rensselaer Potter: um bioeticista original. (São Paulo: Loyola. 2018c), 247-248.

<sup>7</sup> Van Rensselaer Potter, Transcrição do vídeo do IV Congresso Mundial de Bioética – IAB (Tóquio, Japão, 1998). In Pessini, L; Sganzerla, A.; Zanella, D. C. (Orgs.). Van Rensselaer Potter: um bioeticista original. (São Paulo: Loyola. 2018c), 248.

<sup>8</sup> Van Rensselaer Potter, Bioética global. (São Paulo: Loyola. 2018a), 248.

<sup>9</sup> Van Rensselaer Potter, Movendo a cultura para utopias mais vividas com a sobrevivência como objetivo. In Pessini, L; Sganzerla, A.; Zanella, D. C. (Orgs.). Van Rensselaer Potter: um bioeticista original. (São Paulo: Loyola. 2018d), 217.

continuam sendo pensadas como problemas isolados e independentes de certas sociedades, e não como questões em escala global, e por isso como problemas interdependentes e complementares (Potter, 2018a).

Para Potter, o atual modelo de desenvolvimento econômico não contém a sabedoria necessária para assegurar a sobrevivência futura com qualidade de vida, pois ignora os limites da natureza. Desse modo, as preocupações com as condições de sobrevivência da vida humana futura, com o equilíbrio da biosfera, e com as condições de justiça social, não estão na lista das prioridades desse modelo de desenvolvimento, que continua a se guiar pela “santidade do dólar”.<sup>10</sup> Nesse sentido, buscar um conhecimento mais abrangente da natureza e “[...] das limitações de todos os tipos de adaptação seria uma adaptação cultural desejável em nossa sociedade”<sup>11</sup>, tendo em vista a sobrevivência futura.

Para fazer frente a essa falta de sabedoria desse modelo de desenvolvimento, Potter propõe a bioética global como uma “bioética mundial politicamente dinamizada e preocupada com o componente social”.<sup>12</sup> Essa bioética para o século XXI “[...] convoca-nos aos cuidados das pessoas mediante a atenção à saúde e ao cuidado da Terra em sintonia com o cuidado dos animais.”<sup>13</sup>

Ao reconhecer que a saúde e a qualidade de vida humana estão correlacionadas à saúde do ambiente natural, social, cultural e econômico, a bioética global busca desenvolver uma moralidade voltada a longo prazo, ou seja, visa garantir as condições de vida para além do tempo imediato. Desse modo, essa moralidade fará oposição “[...] a uma ênfase excessiva nos ganhos econômicos de curto prazo [...] que estão destruindo o ambiente natural”.<sup>14</sup>

Se tradicionalmente pensava-se que o futuro da vida humana e da biosfera eram considerados como certos, e, desse modo, não haveria necessidade de buscar um princípio ético no presente para garantir tal condição, Potter alerta-nos que esse futuro não é uma consequência natural do processo de evolução humana, e desse modo, “não é algo que podemos ter como garantido”.<sup>15</sup> A existência humana no futuro, portanto, depende das escolhas éticas que a humanidade for capaz de fazer no tempo presente. Dito de outro modo por Potter: “a sobrevivência da civilização mundial será impossível se não houver algum acordo sobre um sistema

---

<sup>10</sup> Van Rensselaer Potter, *Bioética global*. (São Paulo: Loyola. 2018a), 181.

<sup>11</sup> Van Rensselaer Potter, *Bioética: ponte para o futuro*. (São Paulo: Loyola. 2016), 51.

<sup>12</sup> Van Rensselaer Potter, *Transcrição do vídeo do Congresso Mundial de Bioética – SIBI* (Gijón, Espanha, 2000). In Pessini, L; Sganzerla, A. y Zanella, D. C. (Orgs.). *Van Rensselaer Potter: um bioeticista original*. (São Paulo: Loyola. 2018b), 256.

<sup>13</sup> Van Rensselaer Potter, *Transcrição do vídeo do Congresso Mundial de Bioética – SIBI* (Gijón, Espanha, 2000). In Pessini, L; Sganzerla, A. y Zanella, D. C. (Orgs.). *Van Rensselaer Potter: um bioeticista original*. (São Paulo: Loyola. 2018b), 256.

<sup>14</sup> Van Rensselaer Potter, *A bioética global diante de um mundo em crise*. In Pessini, L; Sganzerla, A. y Zanella, D. C. (Orgs.). *Van Rensselaer Potter: um bioeticista original*. (São Paulo: Loyola. 2018e), 74.

<sup>15</sup> Van Rensselaer Potter, *Bioética: ponte para o futuro*. (São Paulo: Loyola. 2016), 51.

de valores comuns, especialmente sobre o conceito de uma obrigação para com as gerações futuras”.<sup>16</sup>.

Os ideais de progresso presentes no modelo de desenvolvimento econômico fez “[...] dos bens materiais e do avanço tecnológico como se fossem fins em si mesmos”<sup>17</sup>, como algo indispensável e obrigatório para a realização humana no tempo presente. Essa busca da felicidade através dos bens materiais e conquistas tecnológicas, ainda que limitada a certas sociedades mais abastadas, dificulta a reflexão e a implantação de políticas públicas a longo prazo e para toda a humanidade. Ao opor-se a esse olhar humano de realização momentânea com o uso das tecnologias no aqui e agora, Potter afirma que a ação política com um “olhar em direção a horizontes longínquos”<sup>18</sup> tornou-se necessária e urgente, pois a “[...] sobrevivência social a longo prazo constitui um mandamento bioético”.<sup>19</sup>

Embora seja possível dizer que o ser humano tenha avançado na compreensão da sua dependência com o ambiente natural, a “generosidade da natureza [ainda é] considerada ilimitada e a capacidade da natureza para se recuperar da exploração [ainda é] considerada suficiente”.<sup>20</sup> Com isso, o ser humano sente-se autorizado a tomar “[...] progressivamente os recursos do planeta, diminuindo o número de tipos de outras espécies de vida e aumentando apenas as espécies que lhe são úteis, como o trigo, o gado de corte e outros produtos comestíveis”.<sup>21</sup> Com isso, Potter acrescenta, “[...] alguns aspectos no nosso problema ecológico já podem ter atingido um ponto ‘sem retorno’, na medida em que os propósitos humanos estão envolvidos”.<sup>22</sup> Essa constatação de Potter ajuda a compreender o caráter bastante pragmático de sua reflexão com a necessidade de ação imediata para impedir o agravamento dos problemas ambientais e sociais.

A necessidade de uma nova moralidade em vista à sobrevivência futura, não pode, segundo Potter, fundamentar-se no ideal de desenvolvimento sustentável, visto que essa concepção é “um termo ainda antropocêntrico”<sup>23</sup>, e parte do princípio de que os recursos da natureza são infinitos e renováveis. Para o bioeticista, a “ideia do desenvolvimento sustentável deveria ser abandonada e ser [...] substituída pela ideia de sobrevivência sustentável”.<sup>24</sup> Dito em outras palavras, o imperativo da

---

<sup>16</sup> Van Rensselaer Potter, *Bioética: ponte para o futuro*. (São Paulo: Loyola. 2016), 205.

<sup>17</sup> Van Rensselaer Potter, *Bioética: ponte para o futuro*. (São Paulo: Loyola. 2016), 167.

<sup>18</sup> Van Rensselaer Potter, *Um encontro com Van Rensselaer Potter (Entrevista de Potter à Sandro Spinsanti)*. In Pessini, L; Sganzerla, A. y Zanella, D. C. (Orgs.). *Van Rensselaer Potter: um bioeticista original*. (São Paulo: Loyola. 2018f), 59.

<sup>19</sup> Van Rensselaer Potter, *Bioética global*. (São Paulo: Loyola. 2018a), 257.

<sup>20</sup> Van Rensselaer Potter, *Bioética: ponte para o futuro*. (São Paulo: Loyola. 2016), 28.

<sup>21</sup> Van Rensselaer Potter, *Bioética: ponte para o futuro*. (São Paulo: Loyola. 2016), 28.

<sup>22</sup> Van Rensselaer Potter, *Bioética: ponte para o futuro*. (São Paulo: Loyola. 2016), 37.

<sup>23</sup> Van Rensselaer Potter y L. Potter, *Bioética global: convertendo desenvolvimento sustentável em sobrevivência global*. In Pessini, L; Sganzerla, A. y Zanella, D. C. (Orgs.). *Van Rensselaer Potter: um bioeticista original*. (São Paulo: Loyola. 2018g), 182.

<sup>24</sup> Van Rensselaer Potter y L. Potter, *Bioética global: convertendo desenvolvimento sustentável em sobrevivência global*. In Pessini, L; Sganzerla, A. y Zanella, D. C. (Orgs.). *Van Rensselaer Potter: um bioeticista original*. (São Paulo: Loyola. 2018g), 184.

sobrevivência humana futura é que deve reger a nova moralidade. Ao usar das palavras de Lester Brown (*Diretor do Worldwatch Institute*) de que nós não herdamos a terra de nossos pais, mas sim a tomamos emprestada de nossos filhos, Potter apresenta a responsabilidade na preservação do ambiente natural para as gerações futuras como um dos seus pilares para a nova moralidade bioética que estava propondo (Potter, 2018a).

A compreensão humana de que os recursos da natureza são abundantes e infinitos, o que justificaria a sua extração sem limites, associada ao aumento de certas espécies em vista unicamente dos interesses econômicos, promove um verdadeiro desequilíbrio no ecossistema. Esse desequilíbrio, por sua vez, ameaça a sobrevivência futura, por isso, Potter faz da recomposição do equilíbrio biótico o fundamento da bioética que estava anunciando. Em outras palavras, Potter identifica na natureza uma “[...] uma sabedoria biológica que permite um saber para sobreviver [...]”<sup>25</sup>, um “[...] holismo ecológico e ético”<sup>26</sup>, que precisa ser mantido em vista à sobrevivência das gerações futuras.

Essa escolha de Potter em fundamentar a bioética como “um sistema de moralidade baseada na natureza”<sup>27</sup>, embora possa incorrer na falácia naturalista, também representa o retorno a uma sabedoria ancestral que reconhece a existência de um equilíbrio na natureza que é fundamental tanto para a saúde humana como para a própria saúde da natureza. Nas palavras do próprio autor: “deveríamos olhar a Terra, o ser humano, as plantas e os animais, o mar e a atmosfera como um sistema ecológico equilibrado”.<sup>28</sup> Assim sendo, embora Potter tenha conhecimento dos limites de sua opção em buscar valores morais a partir de fatos naturais, o autor também identifica a existência uma sabedoria biológica que rege a natureza (Sganzerla; Zanella; Graeser, 2021).

Ao elencar os maiores problemas de seu tempo, como o aumento da população, os ideais de progresso, a paz, a poluição, a pobreza e a política (Potter, 2016), o bioeticista evidenciou que essas pautas, em verdade, tratam de uma grande ameaça e um desequilíbrio tanto na esfera social, quanto ambiental.

Embora em alguns momentos nessa reflexão as expressões bioética ambiental e social sejam problematizadas de modo separado, podendo dar a compreensão de que se trata de problemas independentes, a proposta da bioética global apresentada por Potter, compreende a interdependência entre as questões acerca da saúde, do ambiente, da economia, do contexto social, entre outras, formando, desse modo uma mesma realidade. Por isso, ao tratar da bioética global, Potter afirma que a bioética global não inclui somente a “[...] bioética médica, mas

---

<sup>25</sup> Van Rensselaer Potter, Um encontro com Van Rensselaer Potter (Entrevista de Potter à Sandro Spinsanti). In Pessini, L; Sganzerla, A. y Zanella, D. C. (Orgs.). Van Rensselaer Potter: um bioeticista original. (São Paulo: Loyola. 2018f), 57.

<sup>26</sup> Van Rensselaer Potter, Bioética: ponte para o futuro. (São Paulo: Loyola. 2016), 35.

<sup>27</sup> Van Rensselaer Potter, Transcrição do vídeo do Simpósio Internacional de Bioética (Rijeka, Croácia, 2001). In Pessini, L; Sganzerla, A. y Zanella, D. C. (Orgs.). Van Rensselaer Potter: um bioeticista original. (São Paulo: Loyola. 2018h), 261.

<sup>28</sup> Van Rensselaer Potter, Bioética: ponte para o futuro. (São Paulo: Loyola. 2016), 194.

também a bioética ecológica, e tem como núcleos os conceitos gêmeos de ‘saúde pessoal’ e a ética da terra de Leopold”.<sup>29</sup> E acrescenta que a “a bioética ecológica deve apoiar a prevenção da poluição do ar e da água, bem como a conservação de recursos naturais e não renováveis”<sup>30</sup>, uma vez que a saúde humana depende da saúde do ambiente.

A ética da terra proposta por Aldo Leopold e assumida por Potter, inclui o indivíduo, a sociedade e a biosfera, como um todo integrado, sendo a própria terra concebida não somente como solo, mas sim como energia. Desse modo, pode-se dizer que a bioética médica necessita integrar-se à bioética ecológica, social, pois não é possível pensar a saúde humana separada da totalidade dos elementos que compõem a vida humana. Em relação a essa interdependência, Pessini e Barchifontaine afirmam que a humanidade necessita de um

“novo paradigma para a saúde que supere a visão clínico-assistencial para a questão da saúde-doença na sociedade, entendendo-a como resultante de um conjunto de fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos. Busca-se uma nova política de saúde global que garanta saúde para todos no século XXI”.<sup>31</sup>

Ao tratar da saúde humana, Potter afirma que “[...] a saúde como base para a bioética global é um fim admirável em si”<sup>32</sup>, e, por isso, a saúde humana deve ser pensada como política pública “[...] para todas as pessoas do mundo, e não só para uns poucos escolhidos”.<sup>33</sup> Nesse sentido, embora Potter reconheça que as condições em relação à saúde individual tenham melhorado, principalmente nas nações mais desenvolvidas, a exemplo do rápido aumento de transplantes de órgãos, estas possibilidades representam apenas “medidas heroicas de saúde individual, enquanto as medidas de saúde pública no mundo todo inevitavelmente enfraquecem”.<sup>34</sup>

Ao reconhecer que as condições precárias de saúde nas sociedades menos desenvolvidas estão diretamente ligadas às questões sociais, ambientais, educacionais, econômicas, Potter afirma que a saúde global deve ter prioridade nas políticas das sociedades mais abastadas, seja através de “ajuda governamental [...] e empatia cultural [...]”.<sup>35</sup> Ou seja, ao afirmar que a saúde global deve ter prioridade e que os países mais abastados devem contribuir para tanto, Potter não está reduzindo a contribuição dos países mais ricos apenas com a doação de vacinas, remédios, ou mesmo tecnologias para melhorar suas condições de saúde momentâneas, mas em recursos e políticas públicas que permitam superar as

---

<sup>29</sup> Van Rensselaer Potter, *Bioética global*. (São Paulo: Loyola. 2018a), 161.

<sup>30</sup> Van Rensselaer Potter, *Bioética global*. (São Paulo: Loyola. 2018a), 44.

<sup>31</sup> L. Pessini y C. Barchifontaine, *Problemas atuais de bioética*. (São Paulo: Loyola. 2014), 193-194.

<sup>32</sup> Van Rensselaer Potter, *Bioética global*. (São Paulo: Loyola. 2018a), 162.

<sup>33</sup> Van Rensselaer Potter, *Bioética global*. (São Paulo: Loyola. 2018a), 162.

<sup>34</sup> Van Rensselaer Potter, *Bioética global*. (São Paulo: Loyola. 2018a), 175.

<sup>35</sup> Van Rensselaer Potter, *Bioética global*. (São Paulo: Loyola. 2018a), 168.

vulnerabilidades que promovem as doenças e os desequilíbrios. Desse modo, não se trata apenas de uma ação de solidariedade, mas de política pública global, uma vez que as condições precárias de saúde nas sociedades menos desenvolvidas, fruto da precariedade social, ambiental, educacional, geram inúmeros problemas, tanto locais quanto global (Potter, 2018a).

Ao tratar da saúde humana mundial e estabelecer os objetivos específicos da bioética global, Potter destaca os diferentes elementos que compõem a saúde global. Afirma o bioeticista:

“[...] conseguir atrair a atenção e a ação necessárias para obter a melhora da saúde humana em escala mundial [...] a fome e a desnutrição devem ser prevenidos e os cuidados pré-natais adequados para as jovens e mulheres grávidas devem ser fornecidos em benefício da sociedade, no sentido de evitar, tanto quanto possível, o nascimento de bebês abaixo do peso, com retardo mental ou qualquer outra deficiência [...] os esforços no âmbito da saúde pública devem também concentrar-se no impacto da poluição e degradação ambiental sobre a saúde das pessoas [...] a atenção à saúde das mulheres, incluindo o cuidado pré-natal durante a gravidez e as lutas femininas para a educação e o conhecimento sobre como prevenir a gravidez, também beneficiariam a sociedade em todo o mundo”.<sup>36</sup>

Ao estabelecer esses objetivos para a bioética global, Potter destaca que os eticistas médicos devem dar prioridade à saúde dos menos afortunados em escala global de modo que possam “[...] ir além do monitoramento tecnológico utilizado somente pelos superprivilegiados [...]”<sup>37</sup>, bem como considerar a saúde a partir dos contextos em que o indivíduo está inserido, de modo a identificar e combater as causas geradoras de doenças e vulnerabilidades. Nesse sentido, para Potter a boa saúde exige a superação da fome, da desnutrição, da poluição, da degradação ambiental, ao mesmo tempo que exige condições adequadas para o cuidado pré-natal, políticas de orientação e educação sexual para evitar a gravidez precoce, uma vez que a negligência de uma dessas condições, compromete a qualidade das outras. Nessa concepção, conclui Potter afirmando que “[...] a redução da mortalidade infantil indica progresso, no sentido de uma saúde melhor”<sup>38</sup> tanto para a sociedade local, quanto em uma escala global.

O descaso para com as pessoas e seus contextos em muitas cidades da Ásia e da África em que alguns “[...] poucos privilegiados ignoram as necessidades

---

<sup>36</sup> Van Rensselaer Potter, Movendo a cultura para utopias mais vívidas com a sobrevivência como objetivo. In Pessini, L; Sganzerla, A.y Zanella, D. C. (Orgs.). Van Rensselaer Potter: um bioeticista original. (São Paulo: Loyola. 2018d), 214.

<sup>37</sup> Van Rensselaer Potter, Transcrição do vídeo do IV Congresso Mundial de Bioética – IAB (Tóquio, Japão, 1998). In Pessini, L; Sganzerla, A.; Zanella, D. C. (Orgs.). Van Rensselaer Potter: um bioeticista original. (São Paulo: Loyola. 2018c), 247.

<sup>38</sup> Van Rensselaer Potter, Bioética global. (São Paulo: Loyola. 2018a), 162.

básicas de alimento, moradia, educação, emprego e dignidade humana para a multidão pobre”<sup>39</sup> tem forte impacto na saúde local e global, por isso, da urgente necessidade de superação dessa realidade.

O conflito entre os superprivilegiados e os pobres é uma questão de ética social, por isso, “hoje, como nunca antes, os superprivilegiados precisam adotar uma ética de preocupação para com os pobres”<sup>40</sup>, porque a sobrevivência de todos encontra-se ameaçada. Essa cultura de preocupação para com todos deverá ser capaz de superar atitudes de despreocupação e de indiferença para a humanidade mais necessitada. Essa “ética social precisa estar ligada com todas as outras especialidades éticas que lidam com esse benefício básico”<sup>41</sup>, uma vez que “estão interligadas na medida em que nenhuma delas pode ser discutida excluindo a outra”.<sup>42</sup>

O questionamento de Potter sobre “como devemos viver como uma sociedade[?]”<sup>43</sup>, reforça a tese de que “[...] o bem comum é tão necessário quanto o bem individual”<sup>44</sup>, e os direitos coletivos são tão necessários e indispensáveis quanto os direitos individuais, pois “[...] o indivíduo é um membro de uma comunidade de partes interdependentes”.<sup>45</sup>

As preocupações e os desafios que a bioética global de Potter anuncia são muitos. Pergunta-se Potter:

“Como impedir a fome na África? Como salvar a floresta amazônica? Como a África do Sul pode alterar suas políticas atuais, limitar a reprodução e atender as crescentes expectativas de sua população de maioria negra em termos de educação, terra e empregos? Como incorporar o planejamento familiar (isto é, fertilidade controlada) e o conceito de saúde pessoal em um programa abrangente de atenção à saúde que inclua boa nutrição, ausência de doenças evitáveis e um nível mínimo de mortalidade

---

<sup>39</sup> Van Rensselaer Potter, Transcrição do vídeo do IV Congresso Mundial de Bioética – IAB (Tóquio, Japão, 1998). In Pessini, L; Sganzerla, A.; Zanella, D. C. (Orgs.). Van Rensselaer Potter: um bioeticista original. (São Paulo: Loyola. 2018c), 247-248.

<sup>40</sup> Van Rensselaer Potter, Transcrição do vídeo do IV Congresso Mundial de Bioética – IAB (Tóquio, Japão, 1998). In Pessini, L; Sganzerla, A.; Zanella, D. C. (Orgs.). Van Rensselaer Potter: um bioeticista original. (São Paulo: Loyola. 2018c), 248.

<sup>41</sup> Van Rensselaer Potter, Transcrição do vídeo do IV Congresso Mundial de Bioética – IAB (Tóquio, Japão, 1998). In Pessini, L; Sganzerla, A.; Zanella, D. C. (Orgs.). Van Rensselaer Potter: um bioeticista original. (São Paulo: Loyola. 2018c), 248.

<sup>42</sup> Van Rensselaer Potter, Bioética global. (São Paulo: Loyola. 2018a), 164.

<sup>43</sup> Van Rensselaer Potter, Transcrição do vídeo do Congresso Mundial de Bioética – SIBI (Gijón, Espanha, 2000). In Pessini, L; Sganzerla, A. y Zanella, D. C. (Orgs.). Van Rensselaer Potter: um bioeticista original. (São Paulo: Loyola. 2018b), 218.

<sup>44</sup> Van Rensselaer Potter, Movendo a cultura para utopias mais vívidas com a sobrevivência como objetivo. In Pessini, L; Sganzerla, A.y Zanella, D. C. (Orgs.). Van Rensselaer Potter: um bioeticista original. (São Paulo: Loyola. 2018d), 218.

<sup>45</sup> Van Rensselaer Potter, Bioética global. (São Paulo: Loyola. 2018a), 184.

infantil em nossos próprios segmentos altamente reprodutivos da população?”.<sup>46</sup>

Utilizando-se de uma afirmação de James Trosko, Potter insere em sua bioética global a ideia de que “[...] não é possível defender valores humanos que ignorem ou desafiem as leis naturais”<sup>47</sup>, ou seja, a ideia de usar “[...] o conhecimento ecológico para o bem social vê-se diante de tal complexidade de interesses especiais econômicos que as decisões são adiadas e evitadas”<sup>48</sup>, sendo que essa falta de tomada de decisão, acaba por tornar o futuro humano ainda mais incerto.

Por fim, ao tratarmos da interdependência da bioética global, ambiental e social em Potter, recorreremos à concepção de sobrevivência aceitável por ele proposta. Para o bioeticista, a sobrevivência aceitável deve ser compatível “[...] com a diversidade contínua e as relações simbióticas da diversidade de espécies completas e, por outro lado, compatível com diversas populações étnicas que vivem com saúde e dignidade em sociedades civis”.<sup>49</sup> Ao fazer referência à nova ética proposta por Lester Brown, Potter destaca que precisamos de uma “[...] bioética ambiental combinada com uma preocupação pela justiça social”.<sup>50</sup>

Essa sobrevivência global aceitável a longo prazo exige medidas eficazes no tempo presente. Para Potter,

“a sobrevivência global a longo prazo não será possível se a população mundial não for controlada e possivelmente reduzida – não será possível se o ambiente não estiver protegido – não será possível se a saúde humana não for melhorada – não será possível se a biodiversidade não for protegida – não será possível sem uma transformação da sociedade – não será possível sem o estímulo sobre o sentido do significado de comunidade”.<sup>51</sup>

E, no que se refere à dimensão ética, acrescenta Potter, “a sobrevivência global sustentável exige uma ética apropriada”<sup>52</sup>, que seja fundamentada no conhecimento biológico, que proteja o ser humano, a sociedade e a totalidade da

---

<sup>46</sup> Van Rensselaer Potter, *Bioética global*. (São Paulo: Loyola. 2018a), 159.

<sup>47</sup> Van Rensselaer Potter, *Bioética global*. (São Paulo: Loyola. 2018a), 182.

<sup>48</sup> Van Rensselaer Potter, *Bioética global*. (São Paulo: Loyola. 2018a), 181.

<sup>49</sup> Van Rensselaer Potter, *Movendo a cultura para utopias mais vívidas com a sobrevivência como objetivo*. In Pessini, L; Sganzerla, A.; Zanella, D. C. (Orgs.). *Van Rensselaer Potter: um bioeticista original*. (São Paulo: Loyola. 2018d), 209.

<sup>50</sup> Van Rensselaer Potter, *Transcrição do vídeo do Congresso Mundial de Bioética – SIBI* (Gijón, Espanha, 2000). In Pessini, L; Sganzerla, A.; Zanella, D. C. (Orgs.). *Van Rensselaer Potter: um bioeticista original*. (São Paulo: Loyola. 2018b), 256.

<sup>51</sup> Van Rensselaer Potter, *Movendo a cultura para utopias mais vívidas com a sobrevivência como objetivo*. In Pessini, L; Sganzerla, A.; Zanella, D. C. (Orgs.). *Van Rensselaer Potter: um bioeticista original*. (São Paulo: Loyola. 2018d), 217.

<sup>52</sup> Van Rensselaer Potter, *Movendo a cultura para utopias mais vívidas com a sobrevivência como objetivo*. In Pessini, L; Sganzerla, A.; Zanella, D. C. (Orgs.). *Van Rensselaer Potter: um bioeticista original*. (São Paulo: Loyola. 2018d), 218.

vida da biosfera. Desse modo, a bioética como ciência da sobrevivência humana “deve estabelecer ponte com as ideias da ética social existentes hoje”.<sup>53</sup>

## Considerações finais

Ao chegar ao término dessa reflexão que buscou analisar como a bioética global de Potter se concretiza na bioética ambiental e social, conclui-se que a proposta da bioética global apresentada pelo bioeticista reconhece a interdependência da saúde da natureza, com a saúde humana e social, sendo que a degradação de uma das partes compromete à saúde da outra parte. Em outras palavras, com a degradação do ambiente natural, degrada-se também as condições de vida humana, o próprio ser humano, seus valores e princípios, sua identidade cultural e sua história. Com a degradação da humanidade deteriora-se a capacidade humana de avaliar as próprias ações, e assegurar a existência futura e com qualidade de vida.

Ao propor um holismo ético e ecológico como alternativa de saúde planetária, Potter reconhece, primeiramente com o holismo ético, que o ser humano precisa exercer sua capacidade crítica de avaliar o modelo de desenvolvimento econômico, o papel do ser humano dentro da biosfera, e os próprios fins da existência humana. E, quanto ao holismo ecológico, Potter identifica que nós humanos não apenas vivemos na natureza, mas convivemos com ela, como parte e fruto da natureza, numa relação de complementaridade e de interdependência.

Por conceber-se ainda como superior à natureza, o ser humano tem ignorado as causas da degradação ambiental. Essa limitada visão, por sua vez, impede de reconhecer que a degradação ambiental está relacionada às nossas escolhas e valores da atualidade, ao modo consumista da contemporaneidade, do funcionamento da sociedade, da economia, da política, do comportamento humano e do processo educativo. Desse modo, sem a cura da saúde dessas instituições, não será possível curar a saúde do ambiente natural como um todo. Somente uma mudança de mentalidade permitirá reconhecer que não será possível cuidar da natureza, sem antes superar o analfabetismo, a pobreza, a fome, as doenças e as vulnerabilidades da vida em geral. Dito em outras palavras: sem o reconhecimento do “grito” de vulnerabilidade dos pobres, não será possível reconhecer o “grito” de vulnerabilidade da natureza<sup>54</sup>

Essa nova mentalidade e sabedoria requer políticas públicas dos países mais ricos de proteção permanente das sociedades mais pobres, não mais limitada ao indivíduo e como mero assistencialismo, mas sim como políticas globais que visem a superação das vulnerabilidades de sociedades inteiras, marcadas por profundas desigualdades, por péssimas condições educacionais, de saúde pública, de

---

<sup>53</sup> Van Rensselaer Potter, Transcrição do vídeo do IV Congresso Mundial de Bioética – IAB (Tóquio, Japão, 1998). In Pessini, L; Sganzerla, A.; Zanella, D. C. (Orgs.). Van Rensselaer Potter: um bioeticista original. (São Paulo: Loyola. 2018c), 247.

<sup>54</sup> Leonardo Boff, L. Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres. (São Paulo: Editora Ática. 1999) – Leo Pessini. Bioética: um grito por dignidade de viver. (São Paulo: Loyola. 2015)..

saneamento básico, de moradia, entre outros fatores. Essa nova sabedoria proposta por Potter volta-se muito mais para as vulnerabilidades coletivas do que individuais. Muito embora a vida de cada ser humano seja merecedora de respeito e dignidade, a preocupação de Potter com a bioética global busca garantir a sobrevivência e a qualidade de vida futura de toda a humanidade.

Essa nova sabedoria também requer uma avaliação crítica dos ideais do progresso e de desenvolvimento, porque muito embora nas últimas décadas do século XX algumas sociedades tenham alcançado grandes êxitos com a ciência e a tecnologia, esses avanços ainda são limitados a pequenos grupos sociais de certas sociedades, sendo que a maioria da população mundial ainda vive em condições de saúde bastante precárias. Ou seja, para Potter o progresso da ciência e da técnica, não trouxe o progresso da humanidade como um todo.

Ao propor a bioética global, Potter busca minimizar o impacto negativo à saúde global, através da proteção do ambiente natural, social e da vida humana. Desse modo, a bioética global de Potter que se concretiza em bioética ambiental e social representa uma esperança coletiva à humanidade, como também uma alternativa de resistência e de enfrentamento às ideias individualistas do mundo contemporâneo.

Essa opção de Potter, que privilegia o coletivo ao individual, que busca limites à ação humana sobre a natureza, que critica os ideais imediatistas de progresso e de desenvolvimento voltados unicamente para atender aos interesses econômicos, que explicita as vulnerabilidades sociais, ambientais, educacionais, sanitárias e de saúde pública das sociedades mais vulneráveis, que exige políticas públicas globais permanentes das sociedades mais abastadas para com as sociedades mais pobres, que exige uma nova sabedoria de como usar o conhecimento, explica o porquê seus ideais foram ignorados durante muito tempo.

## Referências

Boff, L. Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres. São Paulo: Editora Ática. 1999.

Pessini, L. y Barchifontaine, C. P. Problemas atuais de bioética. São Paulo: Loyola. 2014.

Pessini, L. Bioética: um grito por dignidade de viver. São Paulo: Loyola. 2015.

Pessini, L; Sganzerla, A. y Zanella, D. C. (Orgs.). Van Rensselaer Potter: um bioeticista original. São Paulo: Loyola. 2018.

Potter, V. R. A bioética global diante de um mundo em crise. *In* Pessini, L; Sganzerla, A. y Zanella, D. C. (Orgs.). Van Rensselaer Potter: um bioeticista original. São Paulo: Loyola. 2018e. 63-74.

Potter, V. R y Potter, L. Bioética global: convertendo desenvolvimento sustentável em sobrevivência global. *In* Pessini, L; Sganzerla, A. y Zanella, D. C. (Orgs.). Van Rensselaer Potter: um bioeticista original. São Paulo: Loyola. 2018g. 177-187.

Potter, V. R. Bioética global. São Paulo: Loyola. 2018a.

Potter, V. R. Bioética: ponte para o futuro. São Paulo: Loyola. 2016.

Potter, V. R. Movendo a cultura para utopias mais vívidas com a sobrevivência como objetivo. *In* Pessini, L; Sganzerla, A.y Zanella, D. C. (Orgs.). Van Rensselaer Potter: um bioeticista original. São Paulo: Loyola. 2018d. 207- 222.

Potter, V. R. Transcrição do vídeo do Congresso Mundial de Bioética – SIBI (Gijón, Espanha, 2000). *In* Pessini, L; Sganzerla, A. y Zanella, D. C. (Orgs.). Van Rensselaer Potter: um bioeticista original. São Paulo: Loyola. 2018b. 253-257.

Potter, V. R. Transcrição do vídeo do IV Congresso Mundial de Bioética – IAB (Tóquio, Japão, 1998). *In* Pessini, L; Sganzerla, A. y Zanella, D. C. (Orgs.). Van Rensselaer Potter: um bioeticista original. São Paulo: Loyola. 2018c. 243-251.

Potter, V. R. Transcrição do vídeo do Simpósio Internacional de Bioética (Rijeka, Croácia, 2001). *In* Pessini, L; Sganzerla, A. y Zanella, D. C. (Orgs.). Van Rensselaer Potter: um bioeticista original. São Paulo: Loyola. 2018h. 259-261.

Potter, V. R. Um encontro com Van Rensselaer Potter (Entrevista de Potter à Sandro Spinsanti). *In* Pessini, L; Sganzerla, A. y Zanella, D. C. (Orgs.). Van Rensselaer Potter: um bioeticista original. São Paulo: Loyola. 2018f. 49-59.

Sganzerla, A. y Zanella, D.C. (Orgs.). A bioética de V. R. Potter: 50 anos depois. Curitiba: PUCPRESS. 2020.

Sganzerla, A.; Zanella, D.C. y Graeser, V. N. “Potter e o equilíbrio do ecossistema como fundamento da moralidade da bioética”. *Revista Iberoamericana de Bioética*, n. 17. 2021. 1-13.

REVISTA  
INCLUSIONES  
REVISTA DE HUMANIDADES M.R.  
Y CIENCIAS SOCIALES

CUADERNOS DE SOFÍA  
EDITORIAL

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Inclusiones**.